



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

**SABORES E SABERES DO PROCESSO FORMATIVO:
PERCEPÇÕES E EXPECTATIVAS DE CONCLUINTES DO CURSO
TÉCNICO EM COZINHA DA MODALIDADE PROEJA**

Maria do Socorro Ferreira dos Santos

Instituto Federal de Alagoas (IFAL)

socorrofsantos@yahoo.com.br

Wagner Veras Rodrigues

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Universidade Mauricio de Nassau

wagnervr@yahoo.com.br

Resumo:

O objetivo deste trabalho é apresentar resultados de uma pesquisa comparativa sobre as percepções dos alunos concluintes do curso técnico em cozinha, da modalidade PROEJA do Instituto Federal de Alagoas (IFAL) e do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), especificamente no que se refere aos aspectos relacionados ao processo formativo. Participaram deste estudo, alunos concluintes das duas Instituições, compreendendo a primeira turma concluinte do curso. Por meio da análise de entrevistas semiestruturadas, percebemos que tanto alunos do IFAL quanto do IFSC, destacaram que o nível de conhecimento dos professores, sua habilidade técnica associada à metodologia e a relação afetiva entre professor e aluno são essenciais no processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade. O único aspecto negativo apresentado pelos concluintes do IFAL foi à falta de estrutura de funcionamento pela ausência de laboratório especializado, porém avaliaram positivamente o curso escolhido destacando a atuação dos professores como sendo o diferencial no processo. Sobre os aspectos positivos os concluintes destacaram o aumento das oportunidades de atividades profissionais, por aprender as técnicas e eliminar os vícios de práticas amadoras e o sentimento de mais valorização, por apresentar a marca dos Institutos. Observamos que é necessário haver uma sintonia entre a educação básica e a educação profissional, especialmente porque essa integração influencia positivamente a melhoria das condições de vida dos alunos que buscam os IFs. Acreditamos que ao associar fundamentos científico-tecnológicos e histórico-sociais a educação profissional, ajuda a formação do jovem e adulto trabalhador não apenas o qualificando para o trabalho, mas o preparando para uma nova vida.

Palavras-Chave: Educação Básica, Trabalho, PROEJA.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

1. INTRODUÇÃO

Os Institutos Federais de Educação vem acompanhando os avanços trazidos pela modernidade ao longo da sua história, desde a criação das Escolas de Artífices Aprendizes, em 1909, a sua reconfiguração para as Escolas Técnicas Federais em 1959, e a designação para Centros Federais de Educação Tecnológica na década de 1990. Mas foi em 2008, através da unificação dos CEFETES a diversas outras instituições educacionais que a rede federal de ensino fez emergir um olhar diferente sobre a relação professor-aluno, instituição-aluno, e instituição-comunidade.

O Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - PROEJA, foi criado através do Decreto nº. 5.478 de 2005 e revogado pelo Decreto nº. 5.840 de 2006, que institui no âmbito federal a obrigatoriedade da inserção de jovens e adultos excluídos do processo educacional.

Nesta perspectiva, o documento base deste programa traz como princípios norteadores: a inclusão da população em suas ofertas educacionais promovendo e produzindo oportunidades que possam assegurar a permanência e o sucesso dos alunos nas diversas unidades escolares; a inserção orgânica da modalidade EJA integrada à educação profissional nos sistemas educacionais públicos; a ampliação do direito à educação básica, pela universalização do ensino médio; a compreensão do trabalho como princípio educativo, define a pesquisa como fundamento da formação do sujeito contemplado nessa política, além de contribuir para a construção da autonomia intelectual desses sujeitos/educandos; considera as condições geracionais, de gênero, de relações étnico-raciais como fundantes da formação humana e dos modos como se produzem as identidades sociais. (BRASIL, 2009).

Neste sentido, objetivamos, no presente artigo, apresentar as percepções e as expectativas de alunos concluintes do PROEJA do curso técnico em cozinha de dois importantes Institutos, o de Alagoas e o de Santa Catarina. A importância deste estudo reside em proporcionar reflexões sobre a relação entre Educação-Trabalho-EJA, especialmente porque compreendemos que a educação profissional associada ao ensino médio implica na conclusão



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

de uma caminhada educacional e no começo de uma nova vida para jovens e adultos que conseguem chegar ao final do processo.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi de natureza quanti-qualitativa, através da realização de questionários e entrevistas semiestruturadas, envolvendo todos os alunos concluintes das turmas de 2014 do curso técnico de cozinha do Instituto Federal de Alagoas – IFAL e do Instituto Federal de Santa Catarina - IFSC, totalizando 13 (treze) alunos, 8 (oito) do IFSC e 5 (cinco) do IFAL.

As entrevistas semiestruturadas, segundo Lakatos (1991) e Lüdke e André (1986), são aquelas que apresentam um número de questões pré-definidas que possibilitem uma maior expressão acerca da temática investigada. Para os autores, essa técnica dá liberdade ao entrevistador e possibilita surgir novos questionamentos, o que poderá ocasionar uma melhor compreensão do objeto em questão.

Os resultados apontam para diversos elementos importantes quanto ao processo formativo e as expectativas para o término do curso. Nesse sentido, para melhor discussão dos resultados organizamos os dados em três categorias de análise: a) Motivações da volta a escola; b) Aspectos importantes durante o processo formativo; c) Sentimentos ao término do curso.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PROEJA tem como uma de suas bases o trabalho como princípio educativo, uma relação que influenciará decisivamente no desenvolvimento social e regional. Tal programa, não estaria voltado apenas para oferta de ensino para jovens e adultos, mas vislumbra uma ação humanizadora da educação, sem se limitar à idade, priorizando a formação humana continuamente e fazendo com que a parcela menos favorecida do nosso país tenha acesso ao



capital cultural plenamente, com a possibilidade de se transformar e de transformar o mundo e não apenas de se qualificar para o mercado de trabalho.

Segundo Santos e Grossi (2010) o inovador dessa proposta está vinculado à necessidade de acompanhar o crescimento econômico e a demanda de qualificação frente às novas tecnologias que o mercado de trabalho tem adotado, pois há uma grande demanda de pessoas capazes de tomar decisões e se posicionar frente às mudanças surgidas na era da tecnologia e informação. Nesse sentido, “o sistema educacional brasileiro teve de ser reestruturado e a Educação de Jovens e Adultos teve de ser vista com outros olhos e sob outro prisma.” (SANTOS; GROSSI, 2010, p. 61).

Nessa perspectiva, o documento base desse programa traz à tona estudos que apontam que a universalização da educação básica garantiu o acesso, mas não a permanência na escola. Essa realidade se dá pelo fato de que não havia ainda uma articulação eficaz envolvendo educação básica e formação para o trabalho, respeitadas as especificidades setoriais, e questões de gênero, raça, geracionais, espaciais como cidade-campo etc. (BRASIL, 2009).

Esse programa, diferentemente de outros já implementados pelo Governo Federal ao longo dos anos para atender à EJA, é considerado um grande avanço, pois visa abranger o ensino fundamental e médio, formação inicial e continuada de trabalhadores e a educação profissional técnica de nível médio, articulando-o ao que há de melhor nas escolas federais. Precisamos considerar, no entanto, que assim como outros programas, no campo da EJA, há sempre críticas e resistências pelas ausências e ou insuficiências de sustentabilidade na implementação de políticas públicas para esse segmento, que muitas vezes se sustentam por um tempo como programas passageiros.

Analisando criticamente o PROEJA, diversos pesquisadores elaboraram um importante documento durante a Oficina de Educação e Trabalho da Escola Aberta de Políticas Públicas de Educação e Trabalho, promovido pelo Intercâmbio, Informações, Estudos e Pesquisas (IIEP) e o Grupo de Trabalho (GT) Trabalho e Educação do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), em dezembro de 2010. Nele,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

os participantes realizam um rápido balanço das políticas de EJA integradas à educação profissional e destacam que o PROEJA “é uma conquista advinda das lutas pelo direito à educação e de resistência à lógica fragmentária, focalizada, compensatória e reducionista das ações de formação implementadas no governo FHC.” (LIMA, et al, 2010, p. 10). Porém, mesmo considerando grandes avanços, os pesquisadores apontam diversos problemas cujas soluções devem ser encaradas como essenciais para seu aprimoramento, especialmente por considerarmos que o PROEJA deve ser entendido como a “principal referência para a política pública nacional de educação de jovens e adultos trabalhadores.” (LIMA et al, 2010, p. 19).

Outro destaque fundamental, é o fato de o PROEJA, desde sua implantação há sete anos, ter sido dirigido às Instituições Federais de Educação, que são preparadas e equipadas para realizar ensino de qualidade, com a condição necessária de construir itinerários formativos para os cursos de formação profissional inicial e continuada, em qualquer área técnica escolhida, respeitando as demandas locais e regionais. “Dessa maneira, o direito à formação profissional integra o direito à educação permanente.” (LIMA et al, 2010, p. 21).

Diante dessa visão geral do PROEJA e da sua importância procuramos conhecer a realidade, percepções e expectativas dos concluintes do curso técnico em cozinha de duas grandes instituições, uma do Nordeste e outra da região Sul. Participaram dessa pesquisa, 8 concluintes do IFSC e 5 concluintes do IFAL. Desses participantes, observamos que 62% são do sexo masculino e 38% feminino e que no IFAL os concluintes são mais jovens cuja idade está entre 22 e 27 anos e no IFSC os concluintes são mais adultos, tem entre 34 e 59 anos. Dos 13 participantes 9 são solteiros, 2 são casados e 2 não responderam seu estado civil.

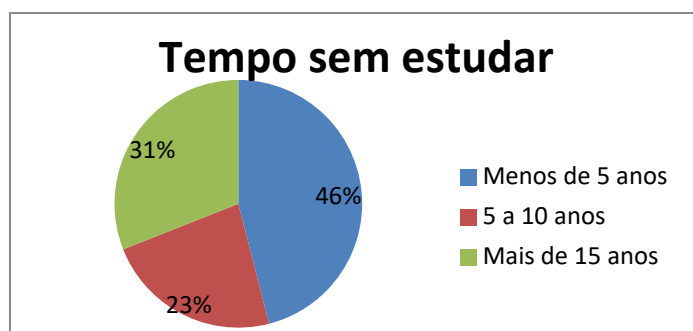
Para melhor compreender as percepções e expectativas dos concluintes organizamos os dados em tres categorias de análise:



Categoria 1: Motivações da volta a escola

Antes de entrar no PROEJA perguntamos quanto tempo esses alunos ficaram sem estudar, observamos que 46% ficaram menos de 5 anos, mas cerca de 31% passaram mais de 15 anos sem frequentar o espaço escolar. (ver gráfico 1)

Gráfico 1: Tempo afastado da escola



Importante destacar a importância do PROEJA na vida desses alunos, pois a educação básica integrada a formação profissional é uma necessidade, tanto pelas próprias condições objetivas dos jovens e adultos frente à contemporaneidade, quanto pelas necessidades e exigências econômicas que emergem das mudanças na forma de organização do processo produtivo. Essa necessidade está ancorada ao sistema de valores construídos social e historicamente e que é somada hoje a tal programa, o conhecimento básico e a formação técnica precisam estar em sintonia, pois juntos, possibilitam um novo olhar sobre o mundo, construindo expectativas em busca de um futuro promissor. Percebemos isso quando questionamos os motivos que os levaram a retornarem a escola.

- Concluir apenas o ensino médio.
- Aprimorar os conhecimentos na área que já trabalho.
- Concluir o ensino médio e ter uma profissão.
- Mudar minha profissão atual.

Segunda Ciavatta (2012: p. 87-88) ao se pensar no PROEJA com a proposta de uma formação integrada vem na direção de superar a divisão histórica entre a ação de executar e a de pensar, “trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

operacional. simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológicas na sua apropriação histórico-social.”

Categoria 2: Aspectos importantes no processo formativo

Nessa segunda categoria de análise, gostaríamos de destacar os aspectos mais importantes destacados pelos concluintes ao longo do curso. Solicitamos que organizassem sequencialmente do mais importante ao menos importante alguns desses aspectos. Tanto os concluintes do IFAL quanto os do IFSC, enumeraram as ordens prioritárias da mesma forma.

- 1º - a interação com o professor
- 2º - a interação com os outros alunos
- 3º - a interação com a gestão da escola
- 4º - a interação com a comunidade externa

Além disso, também destacaram a importância as aulas práticas em laboratório, as aulas teóricas de formação geral, as aulas teóricas de formação técnica e as visitas técnicas como sendo essenciais para a sua formação. Pedimos para avaliarem o curso, 70% avaliaram como sendo ótimo, embora relatassem os principais desafios durante essa formação:

- a) IFAL e IFSC - *Conciliar o trabalho com o estudo devido aos horários e a distância;*
- b) IFSC - *Deixar de lado vícios antigos em cozinhas amadoras;*
- c) IFAL - *A falta de laboratórios.*

No entanto, quando perguntamos a maior conquista durante o curso os concluintes do IFSC destacaram: *Foi a oportunidade de me formar escritora gastronômica em uma emissora de TV; De estar concluindo o Curso; Aprender as Técnicas; De estar concluindo o ensino médio; Ter os conhecimentos passados pelos professores; Uma maior abertura no campo de trabalho.* Os do IFAL destacaram: *A minha maior conquista é a formação do curso; Conhecimento, valorização, pois quando não tinha o IFAL no meu currículo tudo se tornava difícil; Tive oportunidade na cozinha, ou seja, mudei de cargo, sou cozinheiro atualmente e obtive bastante conhecimento; Para mim foi muito*

importante, quero terminar e pretendo ir mais além; Para mim, graças a Deus tive muitas conquistas, muitas realizações, sonhos que eu nem pensava em realizar graças a Deus e ao IFAL eu consegui.

Pensando nessa realidade, é preciso destacar que o PROEJA fez a diferença na vida desses concluintes e que mesmo sem laboratórios para aulas práticas, os alunos do IFAL demonstram seu orgulho de finalizar o curso, nas entrevistas destacaram o papel dos professores e com ênfase afirmaram que eles “*se viraram nos trinta*” para garantir o mínimo de atividades práticas e com muita qualidade, além de sempre buscar visitas técnicas para minimizar a ausência de laboratórios. Afirmaram que o único aspecto que mudariam no seu curso seria esse. Usando a própria fala deles: “*Botaria várias aulas técnicas e visitas técnicas; Bastante aulas práticas que foi o que estava em falta no nosso curso de cozinha*”.

Sobre todas essas questões apresentadas até o momento, é importante destacar que a consolidação do PROEJA enquanto política institucional, só acontecerá quando se combina ações “[...] do saber e da vontade de professores (as) e gestores (as), como sujeitos de uma história cotidiana, para construir a afirmação do Proeja, como pedagogia e como política.

Tanto Vitorette (2014) quanto Moll (2010) acreditam que por ser o PROEJA uma política nova, ela está sendo construída no próprio caminhar, em busca de uma identidade. Neste sentido, questões que envolvem seu funcionamento como um todo não se encontram prontas e nem acabadas. Pesquisar formas de entendê-la melhor exige um olhar mais amplo da educação brasileira, historicamente marcada pela dualidade estrutural que envolve a educação básica e a educação profissional.

Para finalizar, apresentaremos agora a terceira e última categoria a partir dos dados coletados.

Categoria 3: Sentimentos ao término do curso.

Para finalizar a entrevista perguntamos aos concluintes se estariam preparados para enfrentar o mercado de trabalho, 92% afirmaram que sim e justificaram com argumentos esses sentimentos. (ver gráfico 2)

Gráfico 2: Preparação para o mercado



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO



a) IFSC

O aprendizado das bases e estruturas já estão consolidadas, no desenvolver do trabalho vem a experiências profissionais.

Adquiri com o curso muito mais alto confiança.

Já trabalho na área isso ajuda.

Estou bem qualificado para o mercado, tivemos os melhores professores.

Porque como já trabalho a 12 anos na profissão, somente aprimorei minhas técnicas como cozinheiro.

Por trabalhar na área e aprendi conhecimentos técnicos.

b) IFAL

Porque embora tivemos dificuldades, poucas aulas práticas, eu me sinto preparado para o mercado de trabalho.

Já trabalho no ramo e tive companhia de vários profissionais e com isso obtive bastante conhecimento, não faltando o estudo que tive no Instituto.

Porque através do curso eu adquiri conhecimento

Porque tudo que eu aprendi pra mim foi muito importante e levo na mente para enfrentar o mercado de trabalho.

Perguntamos ainda ao final da entrevista o que cada concluinte não esqueceria:

a) IFSC

Os professores; O curso; O ambiente; O relacionamento com os professores e alunos amigos; Amizades com os professores e colegas e todo o aprendizado; Os momentos bons no IFSC; Trabalho em equipe; Os professores a paciência de todos os funcionários do IFSC; As receitas; Todos que fizeram parte dessa formação.

b) IFAL

Os meus colegas de aulas; Os professores que sempre deu apoio aos alunos que teve dificuldade para aprender, fui um deles; Meus mestres nunca vou esquecer; Minhas viagens que fiz para representar o campus; Minhas oficina; Minhas superações; Os professores que foram ótimos para mim,



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

foram minha segunda família que vou guardar para sempre comigo; A maneira como fui recebida no IFAL, foi excelente.

Gostaríamos de destacar a partir dessas últimas falas dos alunos como o vínculo afetivo entre eles e a com a escola através das relações estabelecidas com os professores, tanto no IFSC, quanto no IFAL. Nesta perspectiva, é imprescindível acreditar que o PROEJA deva ser consolidado enquanto política pública e institucional nos Institutos Federais, pois como alguns autores afirmam exige muito mais dos atores envolvidos. Corroborando com Vitorette (2014, p. 92) acreditamos que

A implantação do Proeja, nesse sentido, representa um avanço em lei que pode favorecer a classe trabalhadora, que necessita de concretização aprimorando esse favorecimento, criando caminhos educativos para os trabalhadores capazes de considerar suas especificidades e proporcionar uma educação na perspectiva de emancipação na formação do cidadão. Além disso, se faz necessário pensar no fortalecimento das forças dentro dos IFs e fora dele, que se encontram dispersas, que lutam pela afirmação do direito a educação dos trabalhadores brasileiros, que se crie política pública de Estado.

No entanto, essas forças internas ainda estão insipientes, pois exigem ações diferenciadas, tanto dos profissionais quanto dos gestores que lidam com essa modalidade de ensino. Além disso, para que aconteça uma maior valorização do PROEJA nos IFs, é preciso pensar dentre outros aspectos, na necessidade do fortalecimento da identidade profissional dos professores nessa área por meio "de políticas de formação, valorização e carreira docente, que levem a diminuição da grande heterogeneidade desse professorado, fator que dificulta seu processo de profissionalização." (MACHADO, 2011, p. 703)

Nessa perspectiva, acreditamos que o PROEJA apesar de representar uma política com legislações específicas, com alguns avanços durante os últimos anos, numa tentativa de se construir uma educação que assegure e atenda as expectativas dos jovens e adultos trabalhadores, ainda exige aprimoramento.



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

4. CONCLUSÃO

A presente pesquisa foi de extrema importância, pois ao realizar uma análise comparativa envolvendo alunos concluintes do mesmo curso em diferentes Institutos Federais, com realidades sociais e regionais bastantes distintas, percebemos a importância do PROEJA na vida desses jovens e adultos trabalhadores. No PROEJA encontramos a educação profissional, educação de jovens e adultos e o ensino médio exigindo dessas ofertas educativas um diálogo.

Esse diálogo ainda enfrenta contradições e tensões, especialmente pela dualidade estrutural que envolve a educação básica e a profissional, além de suas implicações sociais e políticas quando estão atreladas à EJA. Essa (des) articulação vem apontar historicamente para a realidade de uma sociedade dividida em classes em que, de um lado, encontram-se sujeitos cujas funções intelectuais são incentivadas e, de outro, sujeitos aptos a realizar funções instrumentais, aqueles destinados a auxiliar tecnicamente os primeiros.

Acreditamos que a constituição do PROEJA enquanto uma política pública e institucional nos Institutos Federais de Educação, se faz em primeiro lugar, na presença política de professores e gestores em espaços institucionais onde o debate da EJA seja efetivado, percebendo que essa política deve ser entendida como direito; segundo pela construção de um processo contínuo de formação de professores e, pela produção científica da temática do PROEJA por meio de pesquisas.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Congresso Nacional. **Decreto 5.478, de 24 de junho de 2005**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>.. Acesso em 10 fev. 2013.

BRASIL, Congresso Nacional. **Decreto 5.840, de 13 de julho de 2006**. Disponível em: <http://www.mec.gov.br>.. Acesso em 10 fev. 2013.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Documento Base. Programa nacional de integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de educação de jovens e adultos**. Brasília: SETEC/MEC, 2009.

BRASIL, Congresso Nacional. Lei Federal nº 9.394, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 18 de maio de 2013.

CIAVATTA, Maria Educação Básica e Educação Profissional: Descompassos e Sintonia Necessária. In: **Eja e Educação Profissional: Desafios da pesquisa e da formação no Proeja**. OLIVEIRA, Edna Castro de; PINTO, Antonio Henrique e FERREIRA, Maria Jose de Resende (Orgs.) Brasília: Liber Livro, 2012.

LAKATOS EM, Marconi MA. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3ª ed. São Paulo (SP): Atlas, 1991.

LIMA FILHO, Domingos Leite; SILVA, Mônica Ribeiro; DEITOS, Roberto Antônio (orgs.). **PROEJA: educação profissional integrada à EJA: questões políticas, pedagógicas e epistemológicas**. Universidade Federal de Pelotas, 2011.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Lucilia Regina de Sousa O Desafio Da Formação Dos Professores para a EPT E PROEJA. In: **Educ. Soc.** Campinas, v. 32, n. 116, p. 689-704, jul.-set. 2011 Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a05v32n116.pdf> Acesso em Setembro de 2014.

MOLL, Jaqueline (Org.) **Educação Profissional e Tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios tensões e possibilidades**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SANTOS, Ademir Jose dos, GROSSI, Marcia Goreti Ribeiro. Conhecendo o PROEJA, análise do documento-base da educação profissional. In: **Revista Educação e Tecnologia**. Vol. 15, Nº 3, Belo Horizonte: CEFET-MG, 2010.

VITORETTE, Jacqueline Maria Barbosa. **A não consolidação do Proeja como política pública de Estado**. Tese de Doutorado – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2014.